

**Katharina Von Bora:  
Uma Mulher Forte, Corajosa e Empoderada do  
Movimento da Reforma, do Século XVI**

**Katharina Von Bora:  
A Strong, Courageous and Empowered Woman of  
the Reformation Movement of the Century XVI**

*Claudete Beise Ulrich<sup>1</sup>  
Heloisa Gralow Dalferth<sup>2</sup>*

**RESUMO**

O presente artigo reflete sobre Katharina von Bora, uma mulher forte, corajosa e empoderada do movimento da Reforma, do século XVI. Katharina von Bora ficou esquecida e invisibilizada pelos estudos da religião e da história. O cotidiano da vida das mulheres começou a ser historicizado, refletido na teologia e nos estudos da religião a partir do final dos anos 60. Importante afirmar que a Reforma Protestante não teria acontecido sem a atuação e a participação efetiva das mulheres. Katharina von Bora, além de ter sido a esposa do reformador Martin Lutero, participou ativamente do movimento reformatório, sendo considerada uma das primeiras mulheres administradoras. Ela foi uma mulher que rompeu muitas fronteiras do seu tempo.

---

<sup>1</sup> Doutora em Teologia pelas Faculdades EST e com pós-doc em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Graduação em Teologia e no Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências das Religiões no Faculdade Unida-Vitória-ES.

<sup>2</sup> Graduada em Teologia pelas Faculdades EST. Realizou cursos de especialização na área da Teologia Prática e de Aconselhamento pastoral. Atua como pastora na Comunidade de Bad Alexandersbad, na Baviera, Alemanha, incluindo Clínica Pastoral no Klinikum Fichtelgebirge.

**PALAVRAS-CHAVE**

Katharina von Bora, mulheres, Movimento da Reforma século XVI

**ABSTRACT**

This article reflects on Katharina von Bora a strong, courageous and empowered woman of the Reformation movement of the century XVI. Katharina von Bora was forgotten and invisibly by studies of religion and history. The everyday lives of women begins to be historicized, reflected in theology and religious studies from the late 60s. Important to say that the Reformation would not have happened without the work and the effective participation of women. Katharina von Bora, in addition to being the wife of the reformer Martin Luther, participated actively in the reform movement, being considered one of the first women administrators. She was a woman who broke many boundaries of her time.

**KEYWORDS**

Katharina von Bora, women, Reformation movement of the sixteenth century

**Introdução**

O presente texto objetiva refletir sobre a vida de Katharina von Bora, uma mulher corajosa, ousada e empoderada do movimento da Reforma, do século XVI. Infelizmente, a sua história foi esquecida e invisibilizada. O movimento da reforma tem sido contada a partir dos homens reformadores: Martin Lutero, Filipe Melanchthon, Lucas Cranach, João Bugenhagen, João Calvino, Matheus Zell, Ulrico Zwínglio entre outros. O século XVI foi marcado pela atuação dos homens. Estado, igreja, cultura e economia era dirigida pelos homens. No entanto, o movimento da Reforma, marcado pelo humanismo e pelo renascentismo, trouxe mudanças para a vida das mulheres e as mulheres trouxeram contribuições para a Reforma.<sup>3</sup> O historiador Martin H. Jung afirma:

---

<sup>3</sup> JUNG, Martin H. Die Reformation: Theologie, Politiker, Künstler. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008. p. 104.

“Sem a participação e a atuação das mulheres a Reforma não teria acontecido.”<sup>4</sup>

A história de Katharina von Bora, entretanto, ficou à margem da história. Ela ficou conhecida como a esposa do grande reformador Martin Lutero. Sempre foi colocada ao lado de Lutero. No entanto, ela tem uma história própria e de fundamental importância para a história da igreja e da sociedade. Infelizmente, poucos documentos escritos por ela mesma foram preservados, entre estes, uma única carta que ela escreveu logo após o falecimento de Lutero e algumas poucas cartas comerciais. Interessante observar que as cartas que o esposo Lutero escreveu para a esposa Katharina foram preservadas. Já o contrário não aconteceu. Os arquivos históricos não preservaram as cartas escritas por Katharina para o seu esposo Lutero. Também nas anotações realizadas pelos estudantes, a partir das “Conversas à Mesa”, há poucos registros das falas de Katharina.<sup>5</sup>

Portanto, não há muitos documentos que nos aproximam da história desta personagem importante da Reforma. Há alguns anos pesquisadoras/res, a partir de um verdadeiro trabalho arqueológico, tem reescrito a história da Reforma também a partir das mulheres e, entre estas, também se encontra esta mulher adiantada em seu tempo: Katharina von Bora. Nesse sentido, o presente artigo apresenta a história desta importante mulher do movimento da Reforma do século XVI, apontando para os seguintes momentos: infância, juventude, vida nos conventos, chegada em Wittenberg, casamento e constituição da família com Martin Lutero, sua atuação como administradora e o difícil tempo de viuvez. Katharina von Bora é uma personagem mulher que viveu no século XVI. A sua história de coragem, ousadia e empoderamento<sup>6</sup>,

<sup>4</sup> JUNG, Martin H. apud MERTL-EVERSMEIER, Bettina. *Mutige Frauen: „Dass Ihr nicht disputieren sollt ...”*, *Magazin der Evangelischen Stiftung Alsterdorf*, p. 24. Themenheft 01I2017 Reformation.

<sup>5</sup> DALFERTH, Heloisa Gralow. Katharina von Bora. In: ULRICH, Claudete Beise. DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017, p. 11.

<sup>6</sup> Os adjetivos coragem, ousadia e empoderamento são conceitos do tempo presente. São utilizados neste texto para retratar que a história de Katharina von Bora rompeu com muitas fronteiras impostas às mulheres no século XVI e podem servir de inspiração para a participação e atuação das mulheres na história do tempo presente.

no entanto, podem servir de inspiração para as mulheres no tempo presente.

### **Nascimento, infância, juventude e os anos nos conventos**

Katharina von Bora<sup>7</sup> nasceu no dia 29 de janeiro de 1499, como filha de um casal de nobres empobrecidos, na pequena aldeia de Zülzdorf, junto a Lippendorf, na região da Saxônia, povoado situado ao sul de Leipzig.<sup>8</sup> Ela era filha de Katharina von Haubitz e Hans von Bora. Ela tinha pelos menos mais três irmãos (sabe-se o nome de dois deles: Hans von Bora e Clemens von Bora), pelo menos uma irmã (provável nome Maria von Bora). A mãe de Katharina faleceu quando ela era pequena. Em 1505, seu pai casou-se novamente. Ela foi, levada pelo pai, com apenas cinco anos de idade, para viver como pensionista no convento beneditino em Brehna, com objetivo de ali receber uma boa educação.<sup>9</sup>

Este convento, possivelmente, tornou-se muito caro para o pai, que quando Katharina completou dez anos de idade, em 1509, a transferiu para o convento da ordem “Sistersinianas Trono de Maria”, em

---

O termo empoderamento, tem sua origem no inglês empowerment e foi traduzido para o contexto latino-americano pelo pedagogo humanista FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 136. No diálogo com Ira Shor, Paulo Freire amplia o conceito, saindo de uma perspectiva individualista, apontando para a transformação social, que envolve o conceito de liberdade, tão caro para o Movimento da Reforma. Uns dos primeiros textos de Lutero, de 1520, foi da Liberdade Cristã.

<sup>7</sup> Veja dados bibliográficos sobre Katharina von Bora na língua alemã: GND: 118575430. Disponível em: <https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&query=swi-Ref%3D118575430&sortOrderIndex=&cqlMode=true&hitnumber=>. Acesso em 20 mai. 2017. Há 70 publicações registradas sobre Katharina von Bora.

<sup>8</sup> A primeira biografia sobre Katharina von Bora, em português, foi escrita por DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: Uma biografia*. São Leopoldo: Sinodal, 2000. Uma segunda reedição aconteceu somente em 2014 pela editora Otto Kuhr de Blumenau.

<sup>9</sup> DALFERTH, Heloisa Gralow. Katharina von Bora. In: ULRICH, Claudete Beise. DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017.p. 12.

Nimbschen.<sup>10</sup> Neste mesmo período, final de 1508 ou início de 1509, Margarete von Haubitz, uma parenta por parte da mãe de Katharina havia sido eleita a madre superiora deste convento. Além disso, uma tia de Katharina, Magdalena von Bora, vivia neste convento há muitos anos.<sup>11</sup> Provavelmente, estas relações de parentesco tiveram influência na decisão do pai na escolha deste convento bem como a questão financeira, pois as contribuições para o convento de Nimbschen eram espontâneas.

Katharina aprendeu a ler, a escrever um pouco de latim (a língua acadêmica deste período histórico), a decorar salmos e recitá-los, a fazer trabalhos manuais e adquiriu conhecimentos na área administrativa e no uso de ervas medicinais. Ela conheceu um grande lar com economia própria e acompanhamento a doentes.<sup>12</sup> Em 1514, Katharina ingressou no noviciado; em 8 de outubro de 1515, fez os votos como freira.<sup>13</sup> Assumiu a vida em castidade, em pobreza e em obediência. “A regra da ordem marca o decorrer do seu dia, do qual fazem parte seis momentos de oração na igreja do convento, jejum e uma alimentação parca.”<sup>14</sup>

<sup>10</sup> DALFERTH, 2017, p. 13. “Muitas filhas de nobres empobrecidos foram conduzidas ao mosteiro, pois seus pais achavam que elas não conseguiriam se casar por serem pobres. Geralmente, ao ingressarem no mosteiro, seus pais pagavam um ‘dote’. Sabe-se que o pai de Katharina pagou ‘30 Gulden’, o que não era muito dinheiro, sendo isso mais um indicio de suas dificuldades financeiras.

<sup>11</sup> JUNGHANS, Helmar. *Temas da Teologia de Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 170.

<sup>12</sup> PATZE, Hans, 1967, p. 274s apud JUNGHANS, 2001, p. 170 „O convento cisterciense de Nimbschen é uma propriedade considerável. A ele pertencem a igreja paroquial em Wessnig, as igrejas em Torgau e Altbelgern – às quais pertencem 23 igrejas filiais – bem como o povoado de Polbitze um lago, além da igreja paroquial de Grimma com as filiais Grossbardau e Greten. Desde 1277 o convento recebe a décima parte em Halden. Lucrativo revela-se um moinho. De tributos o convento está quase inteiramente isento. Assim, dispõe de recursos suficientes para comprar nove povoados ao redor de Nimbschen. Ao convento pertence também uma propriedade rural, onde estão empregadas cerca de 40 pessoas e na qual são criados gado, cavalos, porcos e gansos. Assim mais de 40 freiras e algumas irmãs leigas podem viver e ser suficientemente sustentadas no convento.

<sup>13</sup> KROKER, Ernst, 1906, p. 11 apud DALFERTH, 2017, p. 13. “Nobres empobrecidos frequentemente colocavam suas filhas em mosteiros, pois assim tinham certeza de que seriam cuidadas e sustentadas pelo resto de suas vidas – também em casos de doenças e crises.”

<sup>14</sup> JUNGHANS, 2001, p. 171.

Neste período viviam cerca de 44 freiras no convento de Nimbschen.<sup>15</sup> Ela viveu cerca de 13 a 14 anos neste convento.<sup>16</sup> O convento, além das muitas propriedades, possuía também 367 relíquias, que também eram veneradas. Provavelmente, a questão das indulgências era um problema no convento de Nimbschen<sup>17</sup>. Em 31 de outubro de 1517, Martim Lutero publicou as 95 teses, onde explicitamente questiona as indulgências e adoração de relíquias. Desta forma, Lutero se tornou conhecido em toda a Europa.<sup>18</sup>

Não se sabe se Katharina entrou no convento por vontade própria ou foi forçada ao mesmo. Ela, no entanto, “pode viver com a consciência da Idade Média tardia de estar trilhando o caminho seguro para a vida eterna, já que, com uma vida ascética, escolheu a melhor e mais meritória forma de ser cristã.”<sup>19</sup> Heloisa Gralow Dalferth citando Ernst Kroker afirma que: “Como freiras, elas eram mais bem vistas perante a sociedade do que como uma mulher casada. Além disso, não corriam o risco de ter que casar com um homem que não amavam, e ainda estar expostas a uma morte precoce por causa das muitas gestações.”<sup>20</sup>

### **O movimento da Reforma chega ao convento em Nimbschen**

Um acontecimento que mudou a vida de Katharina, e também de outras mulheres que viviam nos conventos, foi a leitura dos textos de Martim Lutero; a justificação é por graça e fé, não mais sendo necessárias as obras e os sacrifícios para alcançar a salvação. Em 1521, com o texto “Dos votos monásticos”, Lutero abala diretamente a vida monástica.<sup>21</sup> Ele afirmou que o estamento de freiras e monges não pode ser

<sup>15</sup> SENS, Hans-Christoph. Katharina Luther und Torgau: Beiträge zum Katharina-Luther-Haus. Torgau: Torgauer Geschichtsverein, 2006. p. 15.

<sup>16</sup> DALFERTH, 2017, p. 14

<sup>17</sup> SENS, Hans-Christoph. Katharina Luther und Torgau: Beiträge zum Katharina-Luther-Haus. Torgau: Torgauer Geschichtsverein, 2006. p. 17.

<sup>18</sup> SENS, 2006, p. 27

<sup>19</sup> JUNGHANS, 2001, p. 171.

<sup>20</sup> KROKER, Ernst, 1906, p. 11 apud DALFERTH, 2017, p. 13.

<sup>21</sup> Veja LIVRO DE CONCÓRDIA: *As confissões da Igreja Evangélica Luterana*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1980.

meritório pois, de modo algum, alguém pode merecer a graça de Deus. Ele também escreveu em 1522 “Da vida matrimonial”.<sup>22</sup> O reformador valorizou o casamento como um estamento instituído por Deus. Assim, ele incentivou o casamento de clérigos, monges e freiras. O estado religioso não é mais o preferencial e sim a vida matrimonial. Lutero, com seus escritos, causou uma mudança radical na forma de entender o serviço a Deus e isto também trouxe mudanças para a economia e a cultura. Os conventos eram grandes unidades econômicas. Estes começaram a ser dissolvidos.

Como estes escritos chegaram ao convento, já que os contatos com o mundo fora do convento eram raros? Nimbschen ficava próximo da cidade de Grimma. Em Grimma havia um mosteiro dos agostinianos (mesma ordem religiosa de Lutero). Veronika e Margarete Zeschau, duas irmãs do superior deste convento de nome Wolfgang von Zeschau, estavam no convento em Nimbschen. Ainda no ano de 1522, Wolfgang von Zeschau abandonou o mosteiro dos monges agostinianos eremitas em Grimma. Provavelmente, foi através do superior Wolfgang von Zeschau que os escritos e as ideias de Lutero chegaram no convento em Nimbschen.<sup>23</sup>

### Fuga do convento

Inspiradas pelas ideias reformatórias, que a salvação também podia ser obtida fora do convento, doze freiras fugiram do convento de Nimbschen, na madrugada do dia 04 a 05 de abril de 1523, entre o Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa.<sup>24</sup> Um comerciante de Torgau, Leonard Koppe, escondeu as doze freiras entre os barris de peixes e assim as tirou para fora do mosteiro, passando pela cidade de Grimma, levando-as

<sup>22</sup> LUTERO, Martinho. Da vida matrimonial. In: \_\_\_\_\_. *Obras selecionadas: Ética: Fundamentos, oração – sexualidade – educação – economia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 5, p. 160-183.

<sup>23</sup> DALFERTH, 2017, p. 15. JUNGHANS, 2001, p. 172.

<sup>24</sup> DALFERTH, 2017, p. 16. TREU, Martin. *Katharina von Bora: Biographien zur Reformation*. 9. ed. Wittenberg: Drei Kastanien, 2013. p. 16. Apresenta a data de 06 a 07 de abril de 1523.

até Torgau, que ficava cerca de 48 km<sup>25</sup> distante do convento de Nimbschen<sup>26</sup>. Chegando em Torgau, foram bem recebidas pela população da cidade. Três das doze ex-freiras, logo puderam voltar para junto de suas famílias (Gertraud von Schellenberg, Else von Gauditz e outra de nome desconhecida)<sup>27</sup>. As outras nove (Margarete von Staupitz, Elisabeth von Canitz, Ave Grosse, Ave e Margarethe von Schönfeld, Laneta von Gohlis, Veronika e Margarethe von Zeschau e Katharina von Bora)<sup>28</sup> seguiram viagem para Wittenberg, onde foram acolhidas pelos reformadores, entre eles Martim Lutero e Filipe Melanchthon. Estes procuraram famílias que pudessem acolher as moças, agora libertas do cativo do convento. Depois de algum tempo, as ex-freiras casaram e tiveram filhos e filhas.<sup>29</sup> No mesmo ano, em Pentecostes, a tia de Katharina von Bora, Magdalena von Bora, Tia Lene, junto com outras duas irmãs, também saíram do convento de Nimbschen.<sup>30</sup>

Katharina von Bora tinha 24 anos de idade quando chegou em Wittenberg.<sup>31</sup> Primeiramente passou a viver com a família de Filipe Reichenbach. Depois, até casar-se com Lutero, foi morar na casa do grande pintor e farmacêutico Lucas Cranach e esposa Barbara Cranach.<sup>32</sup> Ela trabalhou e viveu junto com os Cranach, por dois anos, tornando-se uma grande amiga de Barbara Cranach.<sup>33</sup> Provavelmente, aprendeu muito com esta família nobre da cidade de Wittenberg, não somente sobre “economia doméstica, mas também sobre o conteúdo da mensagem reformatória, que Cranach e seu ateliê transformaram em pintura.”<sup>34</sup> É interessante perceber que também o retrato mais conhecido de Katharina von Bora foi pintado por Lucas Cranach.

<sup>25</sup> SENS, 2006, p. 25.

<sup>26</sup> As autoras do presente artigo tiveram a oportunidade visitar as ruínas do convento de Nimbschen.

<sup>27</sup> TREU, 2013, p. 16.

<sup>28</sup> TREU, 2013, p. 19-21. DALFERTH, 2017, p. 17-18.

<sup>29</sup> DALFERTH, 2017, p. 17-18.

<sup>30</sup> TREU, 2013, p. 18.

<sup>31</sup> SENS, 2006, p. 30.

<sup>32</sup> DALFERTH, 2017, p. 19.

<sup>33</sup> WEIGELT, Sylvia. Barbara Cranach – die Frau an der Seite des Malers. In: \_\_\_\_\_. *Der Männer Lust und Freude sein: Frauen um Luther*. Weimar/Eisenach: Wartburg, 2011. p. 51-52.

<sup>34</sup> JUNGHANS, 2001, p. 173.



### **Primeiro amor de Katharina**

O primeiro amor de Katharina foi Hieronymus Baumgärtner, ex-estudante da Universidade de Wittenberg. Ele era filho de uma família nobre da cidade de Nürnberg. No entanto, os pais de Hieronymus não consentiram que seu filho casasse com uma freira foragida e que não tinha posses. O casamento com uma ex-freira era considerado algo muito negativo e, além do mais, poderia significar também a pena de morte.<sup>35</sup>

O movimento da Reforma estava em processo. Porém, em muitas regiões, pessoas que aderiram a nova fé ainda sofriam perseguições ou marginalizações. Muitas cidades e reinos permaneciam muito fiéis a Roma. Martim Lutero e seus colegas reformadores sentiram-se responsáveis pelas freiras fugitivas e procuraram casamento para as mesmas.<sup>36</sup>

Nicolau von Amsdorf, amigo de Lutero, sugeriu, por incumbência do próprio Lutero, que Katharina casasse com Dr. Kaspar Glatz, que na época era pastor em Orlamünde. No entanto, Katharina, categoricamente, respondeu que não se casaria com o Dr. Glatz. Concordaria, entretanto, casar-se com o próprio Nicolau von Amsdorf ou com Lutero.<sup>37</sup>

### **Casamento de Katharina von Bora com Martim Lutero**

Não se tem acesso a demais informações concretas, mas supõe-se que Lutero não hesitou muito e aceitou o pedido de Katharina. No dia 13 de junho de 1525, Katharina von Bora, com 26 anos de idade e Martim Lutero com 42 anos de idade casaram no Mosteiro Negro (Swarzer

<sup>35</sup> JUNG, 2008, p. 109. ELLRICH, Hartmut. *Die Frauen der Reformatoren*. Petersberg: Michael Imhof, 2012. p. 20.

<sup>36</sup> DOMRÖSE, Sonja. *Frauen der Reformationszeit: Gelehrt, mutig und glaubensfest*. 2. auf. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011. p. 108-109.

<sup>37</sup> BAINTON, Roland H. *Frauen der Reformation: von Katharina von Bora bis Anna Zwingli*, 2. ed., Gütersloh: Gütersloher Verl.-Haus, 1996. p. 19.

Kloster)<sup>38</sup>, antigo convento dos monges agostinianos, numa terça-feira, dia reservado para os casamentos. Estiveram presentes na cerimônia os amigos e amiga mais íntima: o casal Lucas e Barbara Cranach, o pastor da igreja da cidade Justus Jonas, o jurista Johann Apel e Johannes Bugenhagen, que oficializou a cerimônia, sendo ele pastor de Wittenberg. O grande amigo Filipe Melanchthon não esteve presente na cerimônia, pois ele não concordou com o casamento de Lutero.<sup>39</sup>

Depois da cerimônia, as testemunhas acompanharam o casal até o quarto e os dois deitaram na cama e, na presença das testemunhas, realizaram a primeira cópula. E, na manhã seguinte, Katharina preparou o café para todos os que tiveram presentes na cerimônia. Estes costumes eram típicos naquele período histórico.<sup>40</sup> A partir do dia 13 de junho de 1525, Katharina von Bora começou a viver no mosteiro negro. A cerimônia aberta de casamento, no entanto, aconteceu quatorze dias mais tarde, no dia 27 de junho, com festa e comida. Para este dia, Lutero fez questão da presença de seus pais Hans e Margarethe Luther. Após o comparecimento público do novo casal à igreja para receber a bênção, seguiu a festa do casamento com uma procissão pelas ruas de Wittenberg com música.<sup>41</sup> Estiveram presentes muitos amigos, autoridades e conhecidos na festa do casamento. Da Universidade de Wittenberg, receberam de presente uma taça, forrada por dentro e por fora de ouro. Também receberam presentes em dinheiro.<sup>42</sup>

É interessante observar que a relação de Lutero e Katharina vai se modificando; de um casamento por razões sensatas vai nascendo uma relação afetuosa. É isto que mostram as cartas de Lutero para Katharina: “A meu amável e querido senhor Katharina Lutera, doutora, pregadora de

<sup>38</sup> DALFERTH, 2017, p. 22. Segundo nota de rodapé 26 “Esse mosteiro recebeu o nome de Schwarzer Kloster (mosteiro negro) porque lá viviam monges que usavam hábitos pretos”.

<sup>39</sup> DALFERTH, 2017, p. 23.

<sup>40</sup> TREU, 2013, p. 28-30.

<sup>41</sup> BAINTON, 1996, p. 21.

<sup>42</sup> DALFERTH, 2017, p. 23-25. “Eles receberam 50 Gulden como presente de casamento do bispo Alberto de Mogúncia, os quais Lutero não queria aceitar, mandando devolvê-los imediatamente. Katharina, no entanto, não permitiu e o dinheiro permaneceu em sua ‘caixa de ferro’. Ele seria necessário para executar parte das restaurações na casa.” (p. 25); Veja também TREU, 2013, p. 29-30.

Wittenberg” (onde se mostra uma brincadeira confidencial entre os cônjuges, em que Lutero se coloca como súdito.)<sup>43</sup> Em suas cartas<sup>44</sup>, Lutero se referiu a Katharina como: “senhor Katharina Lutherin (Luthera), doutora, pregadora de Wittenberg”, “minha querida dona de casa Katherin Luthera de Wittenberg”, “minha querida Käthe”, “Minha querida senhor, Frau Katherin Luthera”, “Minha querida dona-de-casa, Katharina Luthera”, “querida senhor Katherin von Bora, doutora Luthera de Wittenberg”, “querida Käthe”, “minha querida Käthe”, “doutora Luthera”, “a mais rica mulher de Zülsdorf”, “minha simpática, querida dona de casa Katharina Lutero von Bora, pregadora, fazedora de cerveja, jardineira e tudo o mais que ela pode ser”, Minha querida Käthen Luthera, fazedora de cervejas e juíza no mercado de porcos”, “Minha querida dona de casa, Katherin Luthera, doutora, dona de Zülsdorf”, “A profunda estudada/conhecedora, mulher Katherin Luthera, minha graciosa dona de casa de Wittenberg”, “Minha querida dona de casa, Katherin Luthera, doutora, mercadora de porcos de Wittenberg, minha graciosa senhora, em mãos e pés”, “A santa, cuidadosa mulher, mulher Katherin Luthera, doutora, mulher de Zülsdorf em Wittenberg, minha graciosa querida dona de casa”, “A santa, cuidadosa Senhora, Senhora Katherin Luthera, doutora, da aldeia de Zülsdorf para Wittenberg, minha querida graciosa dona de casa” e termina a carta com “teu servo a te servir em santidade”.<sup>45</sup> A última carta de Lutero a Katharina é do dia 14 de fevereiro de 1546, quatro dias antes de falecer<sup>46</sup>. Algumas formas de tratamento se repetem nas cartas. As formas de tratamento referem-se às diferentes atividades de Katharina. No entanto, percebe-se que há muita confiança e admiração no relacionamento do casal. Lutero chama Katharina de doutora, juíza, a grande conhecedora, a santa, graciosa, amável, querida, amada.

<sup>43</sup> JUNGHANS, 2001, p. 175.

<sup>44</sup> DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: Uma biografia*. Blumenau: Otto Kuhr, 2000. Traduziu 15 cartas de Lutero para o português. p. 111-135.

<sup>45</sup> LUTHER, Martin. Briefe. In: BEUTEL, Albrecht (Org.). *Den Menschen nahe: Briefe an Freunde und die Familie* Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2011. Cartas de Lutero a Katharina nas p. 51, p. 59, p. 65, p. 66-67, p. 68-69, p. 69-70, p.76-78, p. 81-82, p. 93-94, p. 101-102, p. 103-105, p. 106, p. 107-108, p. 109, p. 133-135, p. 135-136, p. 137, p. 138, p. 139-140, p.141-142, p. 142-143.

<sup>46</sup> LUTHER apud BEUTEL (Org.), 2011, p. 142-143.

Importante apontar que esse tratamento só foi documentado a partir, de 1529 e 1530. A partir de 1534, Lutero se autodenominou em suas cartas “teu querido”, “teu amorzinho” ou “teu amado”.<sup>47</sup> Percebe-se também nas cartas, o quanto Katharina se preocupava com o esposo, pois Lutero sofria de pedras nos rins e era uma pessoa depressiva.<sup>48</sup> Lutero escreveu 21 cartas para Katharina. Destas cartas de Lutero é possível deduzir que Katharina respondia as cartas do esposo. Infelizmente elas não foram preservadas.<sup>49</sup>

### **Convento Negro – transformado em hospedaria para pessoas refugiadas, hospital para doentes, pensionato para estudantes e visitantes**

Katharina assumiu o seu papel de hospedeira logo após o seu casamento. Já em 27 de junho de 1525, André Bodenstein de Karlstadt pediu refúgio. Pode-se dizer que esse foi o início pois, depois deste refugiado ilustre muitos outros perseguidos por causa da fé evangélica e foram recebidos e atendidos no Convento Negro por Katharina.<sup>50</sup>

Também mulheres fugitivas se hospedaram na casa de Katharina e Lutero. Em 16 de outubro 1528, a duquesa Úrsula de Münsterberg, que fugiu do convento de Freiberg, tornou-se hóspede de Katharina.<sup>51</sup> Em 1528, a princesa Elisabete von Brandenburg fugiu do marido, por ter assumido a fé evangélica. O seu marido, que tinha assumido uma amante, passou a persegui. Ela encontrou refúgio no castelo de Lichtenburg, junto ao rio Elba. Seguidamente ela visitava Katharina e Lutero. Quando ficou doente, em 1537, Katharina cuidou dela.<sup>52</sup>

<sup>47</sup> JUNGHANS, 2001, p. 175.

<sup>48</sup> BAINTON, 1996, p. 23. Lutero sofria de depressão e ele entendia que isto tinha a ver com o diabo. SENS, 2006, p. 44-45.

<sup>49</sup> JUNG, 2008, p. 110.

<sup>50</sup> JUNGHANS, 2001, p. 176.

<sup>51</sup> JUNGHANS, 2001, p. 177.

<sup>52</sup> ULRICH, Claudete Beise. Elisabeth de Brandenburgo. In: ULRICH, Claudete Beise. DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 91-92. Veja também BAINTON, 1996, p. 126.

Além das pessoas perseguidas, a casa de Katharina se transformou em um lugar público, de encontro internacional. Muitas pessoas procuravam Lutero para discutir questões relativas à Reforma. Estas pessoas traziam notícias de como a Reforma estava se propagando. A hospedeira viveu de perto as luzes e as sombras da Reforma.

A Universidade de Wittenberg esperava que seus professores hospedassem estudantes em suas casas. O castelo negro tinha lugar para cerca de 40 pessoas. Em 1530, Katharina abriu o pensionato para estudantes.<sup>53</sup> Estes não apenas lhe davam bastante trabalho e responsabilidade, porém também lhe causavam aborrecimento, especialmente quando do acerto de contas. Katharina controlava o orçamento familiar.<sup>54</sup> Isso pode ser percebido numa conversa à mesa anotada, possivelmente, por seu aluno Anton Lauterbach. Segundo anotações dos estudantes, Katharina diz ao seu marido: “Doutor! Não ensines de graça! Eles já recolhem tantas coisas boas! Principalmente Lauterbach! Uma porção de coisas, e tão proveitosas”.<sup>55</sup>

Katharina e Lutero também acolheram amigos e crianças vítimas da peste. Jorge Rörer foi contratado pela cidade de Wittenberg para zelar que as publicações de Wittenberg fossem entregues sem erros. Ele estava muito perto de Lutero, pois fazia as anotações de seus sermões e preleções. Em 2 de outubro de 1527 faleceu a esposa de Jorge Rörer devido a peste. Devido a isto, Katharina acolheu Jorge Rörer e também a família de João Bugenhagen em sua casa. Em 1539, acolheram também as quatro crianças do casal Sebaldo e Ana Münster, mortos pela peste.<sup>56</sup>

Katharina tinha muitos conhecimentos de medicina caseira. Cuidou de seu marido, mas também de outras pessoas doentes. Algumas pessoas vítimas de peste que receberam os cuidados de Katharina chegaram a curar. Estes seus conhecimentos, que ela provavelmente adquiriu no

<sup>53</sup> ELLRICH, 2012, p. 21.

<sup>54</sup> JUNGHANS, 2001, p. 178.

<sup>55</sup> *Luthers Tischreden in der Mathesischen Sammlung*, p. p. Kroker (1993, p. 192, n. 232, 24/08/1540); W., *Tischreden*, v. IV, p. 704, n. 5.187. apud FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. Trad. Dorothée de Bruchard, São Paulo: Três Estrelas, 2012. p. 27. Katharina se refere a Anton Lauterbach, aluno de Lutero.

<sup>56</sup> JUNGHANS, 2001, p.178.

convento em Nimbschen foram posteriormente aperfeiçoados em Wittenberg, pois residiu na casa Lukas Cranach que, além de pintor também era farmacêutico.<sup>57</sup>

### **Katharina: administradora de “toda a casa”**

Katharina, portanto, transformou o convento negro, sua casa, num lugar habitável e também rentável. Uma das primeiras coisas que Katharina fez assim que chegou no convento negro foi trocar os colchões de palha.<sup>58</sup> Ela mandou pintar os quartos com cal. Mandou construir um poço. Ela construiu uma cervejaria. Ela preparou a horta e o pomar do convento.<sup>59</sup> Lutero teve que arranjar sementes.<sup>60</sup> Ela mandou cavar um poço e em 1541 mandou instalar um quarto de banho, que era um grande luxo para a época.<sup>61</sup> Somente em 4 de fevereiro de 1532, o príncipe-eleitor João transferiu o antigo convento dos agostinianos eremitas, junto com o terreno, para Lutero e seus herdeiros.<sup>62</sup> De 1535-1540 seguiu uma reforma interna. Surgiu a sala da família de Katharina e Lutero que, ainda hoje, pode ser visitada.<sup>63</sup> Em 1540 foi construído o portal de Katharina, um presente de Lutero para sua esposa.<sup>64</sup>

Em 1527, a família adquiriu um terreno em frente ao Elstertor. Como as condições de propriedade não estão esclarecidas, são obrigados a devolvê-lo. Em 1531, compraram um outro terreno com um pedaço de campo e celeiro.<sup>65</sup> Em 1535/36, foi adquirido outro terreno. Em 1539, ela conseguiu arrendar do príncipe-eleitor, a bom preço, a granja Boos a sudeste de Wittenberg. Em 1540, compraram a propriedade rural de Zülsdorf, ao sul de Leipzig, que o irmão de Katharina não teve mais condições

---

<sup>57</sup> DALFERTH, 2017, p. 26-28.

<sup>58</sup> JUNG, 2008, p. 110.

<sup>59</sup> TREU, 2013 p. 47. Quando Katharina chegou no convento negro, ele estava totalmente destruído, sujo e necessitava de muitos reparos.

<sup>60</sup> JUNGHANS, 2001, p. 180.

<sup>61</sup> BAINTON, 1996, p. 25.

<sup>62</sup> TREU, 2013, p. 47.

<sup>63</sup> JUNGHANS, 2001, p. 182.

<sup>64</sup> TREU, 2013, p.54.

<sup>65</sup> JUNGHANS, 2001, p. 180.

de administrar.<sup>66</sup> Em 1544, adquiriram mais um terreno e foram encomendados 600 mourões e enxertos. Provavelmente, Katharina queria começar um cultivo próprio de videiras. Em 1544, acrescentou-se mais um campo.<sup>67</sup>

Em 1542 pertenciam à propriedade do lado norte do convento negro, à família de Katharina e Lutero, cinco vacas, nove bezerros, uma cabra com dois filhotes, duas porcas e outros 11 porcos. Também foram comprados animais de tração, cavalos e bois.<sup>68</sup> Embora Katharina incluía Lutero em sua administração, a responsabilidade, a direção e a inspeção dessa ampla casa eram de sua responsabilidade. Quando Lutero escreveu nas cartas à querida dona de casa é necessário entender que o sentido é bem diferente daquele conhecido atualmente como dona de casa. Segundo Dalferth dona de casa (*Hausfrau*) significava:

A Hausfrau (dona-de-casa) tinha a responsabilidade de zelar por tudo o que girava em torno da casa. É terminantemente impossível transportar a atual compreensão do termo dona-de-casa para o século XVI. Naquela época, havia toda uma administração por trás, pois o termo Haus (casa) não era restrito ao que hoje entendemos por lida da casa, jardim e pequena horta. Entendia-se que também as terras, a agricultura, a criação dos animais, a comercialização dos produtos agrícolas, a coordenação do trabalho dos empregados faziam partes das tarefas da Hausfrau.<sup>69</sup>

Portanto, o significado dado a *Hausfrau* é de administradora de tudo que incluía a casa.<sup>70</sup> Até a sua morte em 1537, Madalena von Bora, a tia que também fugiu do convento de Nimbschen, lhe foi uma grande ajuda na administração dos bens da família.<sup>71</sup> Desde o início, Katharina teve o auxílio de uma empregada. No ano de 1527, a família já tinha mais empregadas e empregados, pois a lida da casa, jardim, plantações, criações de gado, de porcos, de galinhas, de peixes haviam aumentado muito.<sup>72</sup>

<sup>66</sup> JUNGHANS, 2001, p. 181. JUNG, 2008, p. 110

<sup>67</sup> JUNGHANS, 2001, p. 181.

<sup>68</sup> JUNGHANS, 2001, p. 181.

<sup>69</sup> DALFERTH, 2000, p. 44.

<sup>70</sup> TREU, 2013, p. 46-53. "Das ganze Haus". Toda a casa.

<sup>71</sup> JUNGHANS, 2001, p. 181.

<sup>72</sup> TREU, 2013, p. 49.

Além do mais, Lutero como professor universitário, a partir do casamento passou a receber 200 Gulden anualmente (o que era um ótimo salário para a época). Anos depois, ele passou a receber 100 Gulden adicionais. O Rei Cristiano da Dinamarca também enviava 50 Gulden anualmente.<sup>73</sup> No entanto, Lutero só recebia somente uma parte destas somas em dinheiro vivo: a outra parte ele recebia em produtos, como lenha para queimar e construir, cereais para fazer pão e cerveja. Katharina era responsável pelo processamento destes produtos naturais.<sup>74</sup>

As editoras que lançavam os livros de Lutero lhe ofereceram uma soma com 400 Gulden, Lutero recusou, pois não queria receber nada pelos escritos, já que este era um dom de Deus. No entanto, Katharina foi de outra opinião, pois necessitava de dinheiro para os investimentos necessários em sua casa.<sup>75</sup>

Numa conversa à mesa, Lutero denominou Katharina de “a estrela de manhã de Wittenberg”.<sup>76</sup> Em outra conversa à mesa, Lutero disse: “[...] Eu não trocaria minha Käthe nem pela França e nem por Veneza. Ela me foi dada por Deus, assim como eu fui dado a ela”.<sup>77</sup>

### **Katharina tornou-se mãe**

Katharina von Bora deu à luz a seis crianças: João (07 de junho de 1526), Elisabeth (10 de dezembro de 1527), Magdalena (04 de maio de 1529), Martin (09 de novembro de 1531), Paul (28 de janeiro de 1533) e Margarete (17 de setembro de 1534).<sup>78</sup> Em 1540, Katharina teve um aborto e ficou muito doente, quase faleceu. Em geral, ela era uma mulher muito saudável.<sup>79</sup> Em nove anos, Katharina teve sete gestações. Um grande sofrimento para o casal foi o falecimento das filhas

<sup>73</sup> DALFERTH, 2017, p. 24.

<sup>74</sup> JUNG, 2008, p. 110.

<sup>75</sup> DALFERTH, 2017, p. 25. JUNG, 2008, p. 110. Segundo Jung: Katharina controlava o pagamento das editoras aos escritos de Lutero.

<sup>76</sup> BAINTON, 1996, p. 20.

<sup>77</sup> CLEMEN, Bd. 8 Tischreden, Berlin 1930, Nr. 49. apud SENS, 2006, p. 38.

<sup>78</sup> DALFERTH, 2017, p. 26.

<sup>79</sup> SENS, 2006, p. 44.



Elisabeth e Magdalena, ainda crianças. Elisabeth faleceu ainda bebê (em 3 de agosto de 1528) e Magdalena (20 de setembro de 1542) aos 12 anos de idade.<sup>80</sup>

Além dos filhos e das filhas, Katharina também se tornou mãe adotiva. A irmã de Lutero, Margarida Kaufmann, quando falece, deixa seis crianças (Andreas, Cyriacus, Fabian, Georg, Else e Lene) que encontram um novo lar na casa de Katharina.<sup>81</sup> Crianças de uma outra irmã de Lutero são acolhidas. De sua própria família, Katharina acolhe em sua casa seu sobrinho Florian von Bora e Anna Strauss. Havia ainda outras crianças órfãs na casa.<sup>82</sup> De acordo com Junghans:

Que isto não seja tão evidente assim pode ser deduzido do fato de que o irmão de Lutero, Jacó, que herdou a casa paterna em Mansfeld, não acolhe nenhum de seus sobrinhos e sobrinhas.” Estes não precisam apenas ser alimentados e cuidados. Devido à perda de seus pais, alguns deles têm dificuldades de relacionamento. Quando Lutero viaja por um período maior, pede a amigos para que auxiliem Katharina na educação dessas crianças.<sup>83</sup>

O casal viveu no Schwarzer Kloster (convento negro) durante 20 anos com filhos, filhas, familiares, estudantes, convidados, visitas, pessoas foragidas, doentes, crianças órfãs e também pessoas que trabalhavam com a família. Katharina fez desta grande casa, através da sua administração, um empreendimento familiar e social.

### **Tempo da viuvez**

Martim Lutero faleceu no dia 18 de fevereiro de 1546 em Eisleben, na cidade onde ele nasceu. Foi sepultado no dia 22 de fevereiro de 1546 na Igreja do castelo em Wittenberg. Katharina acompanhou, tristemente, o sepultamento do seu esposo Martim Lutero. Ouviu a pregação

<sup>80</sup> DALFERTH, 2017, p. 26.

<sup>81</sup> DALFERTH, 2017, p. 26.

<sup>82</sup> DALFERTH, 2017, p. 26.

<sup>83</sup> TREU, 2013, p. 40-41.

realizada João Bugenhagen e o memorial em latim, proferido por Filipe Melanchthon.<sup>84</sup>

Em 1542, Lutero fez um testamento, passando para Katharina todos os seus bens móveis e imóveis para pensão e, com isso, evitou que a herança passasse em sua maior parte para os filhos e filhas, o que tornaria Katharina dependente deles. Ao mesmo tempo, Lutero a estabeleceu como tutora dos filhos. Naquele período histórico um testamento deste teor não era possível. Sempre era necessário nomear um homem como tutor pela viúva, filhas e filhos. Lutero não fez isto. Durante 20 anos ela dirigiu e administrou toda a casa e todas as propriedades da família. Ela tomou decisões. Na opinião de Lutero isto deveria continuar também após a sua morte.<sup>85</sup> No entanto, Lutero não registrou esse testamento no cartório. Depois do empenho dos amigos e do príncipe Joao, o testamento foi reconhecido.<sup>86</sup>

Em seu parecer para o príncipe-eleitor João Frederico, o ex-chanceler Gregório Brück, residente em Wittenberg, julgou o testamento de Lutero de forma extremamente crítica, mas não conseguiu induzi-lo a agir contra os planos de Katharina. No entanto, Katharina necessitava, de acordo com a lei vigente, aceitar tutores para seus filhos e para suas próprias transações jurídicas. Assim foram nomeados no dia 24 de março de 1546, pelo príncipe-eleitor os tutores: “Para Katharina, Erasmo Spiegel e seu meio-irmão, Hans von Bora; como representante legal dos filhos, o Dr. Ratzenberger, o irmão de Lutero, Jakob Luther, o prefeito de Wittenberg, Reuter, e os professores Gaspar Cruciger e Filipe Melanchthon.”<sup>87</sup>

Apesar dos erros jurídicos, o príncipe eleitor autenticou o testamento de Lutero em 11 de abril de 1546. Com seu testamento, Lutero promoveu uma evolução que melhorou a parte da herança das viúvas. Katharina lutou para que também os filhos ficassem sob a sua tutela.<sup>88</sup>

<sup>84</sup> DALFERTH, 2017, p. 31-32.

<sup>85</sup> SENS, 2006, p. 47. DALFERTH, 2017, p. 31.

<sup>86</sup> DALFERTH, 2017, p. 31.

<sup>87</sup> DALFERTH, 2017, p. 34.

<sup>88</sup> JUNGHANS, 2001, p. 183. Os tutores queriam cuidar dos filhos e levá-los para casa deles. Também para isso Katharina teve que lutar muito. Enfim, ela acabou cuidando de sua filha e filhos.

No entanto, vieram anos muito turbulentos para Katharina, seus filhos e sua filha. O imperador Carlos V resolveu entrar em guerra contra a Liga de Esmalcalde, na qual os estados imperiais evangélicos uniram-se para fins de defesa. As operações militares iniciaram ainda no ano de 1546. Katharina fugiu com seus filhos para Magdeburgo. A propriedade de Katharina que se localizava fora dos muros de Wittenberg foi totalmente devastada.<sup>89</sup> No final de 1547, Katharina regressou com sua família para Wittenberg. Carlos V, com seu exército, no entanto, aproximou-se novamente da cidade de Wittenberg. Katharina teve que fugir novamente e foi para Dinamarca, onde foi acolhida pelo rei Cristiano III.<sup>90</sup>

No entanto, Carlos V entrou na cidade e não puniu os reformadores. Katharina e João Bungenhagen poderiam ter permanecido na cidade. Assim que a Universidade reabriu as suas atividades, Katharina voltou e reabriu o seu pensionato. No entanto, em relação aos seus terrenos e propriedades ela estava empobrecida. Foram devastados pela guerra e ela não tinha dinheiro para investir.<sup>91</sup> No verão de 1548 solicitou ao príncipe eleitor Mauricio a ratificação do direito de propriedade sobre Wachsdorf, bem como os fornecimentos de cereais e madeira prometidos pelo príncipe eleitor João Frederico, 50 florins por ano para cada filho e bolsas de estudo. Não se sabe se ela foi atendida em seu pedido.<sup>92</sup>

No entanto, antes que ela conseguisse se restabelecer das devastações da guerra de Esmalcalde, aconteceu um outro fato político que interferiu em sua vida. A cidade de Magdeburgo não se submeteu à política religiosa de Carlos V e, por isso, ficou sitiada do outono de 1550 até novembro de 1551. Novamente os exércitos atravessaram o território da Saxônia e assolaram a região. As propriedades, que eram para trazer segurança, foram totalmente destruídas.<sup>93</sup>

O verão de 1552 trouxe a peste consigo para Wittenberg. A universidade transferiu suas aulas para Torgau. Em setembro, quando a peste fez vítimas também na sua casa, Katharina fugiu com a filha e um filho para

<sup>89</sup> JUNGHANS, 2001, 183-184.

<sup>90</sup> JUNGHANS, 2001, p. 184.

<sup>91</sup> JUNGHANS, 2001, p. 184.

<sup>92</sup> JUNGHANS, 2001, p. 184.

<sup>93</sup> DALFERTH, 2017, p. 35.

Torgau.<sup>94</sup> No caminho, sofreram um acidente, os cavalos se assustaram e Katharina saltou da carruagem. Ela bateu fortemente no chão e caiu em um fosso cheio de água fria. Uma paralisia e um resfriado foram as consequências do acidente. Ela precisou ficar de cama em Torgau, até que, em 20 de dezembro de 1552, veio a falecer.<sup>95</sup> Em Torgau existe uma rua com o seu nome Katharina e uma sala/museu lembrando parte de sua história. Na igreja matriz em Torgau, Katharina recebeu seu jazigo, onde ainda é possível ver um epitáfio de pedra com uma efigie sua em relevo.<sup>96</sup>

### **Katharina e sua participação no movimento da Reforma**

Katharina participou ativamente do movimento da Reforma. Primeiramente, porque assumiu a justificação por graça e fé e, por isto, fugiu do convento, buscando um novo jeito de viver. Ela fez uso da liberdade de consciência, mesmo correndo riscos. Ela escolheu com quem queria casar. Casou-se com o reformador Martin Lutero. O casamento começou a ser entendido como um espaço onde se podia servir a Deus. De uma freira e de um monge nasceram crianças saudáveis. Eles venceram um mito de que dos dois não nasceria uma criança saudável. A sexualidade começou também a ser entendida como boa obra de Deus.

Ela participou das conversas à mesa em sua casa, onde muitas discussões teológicas aconteciam, pois, o Convento Negro, a residência do casal, foi transformada em uma hospedaria para refugiados, doentes e pensionato para estudantes e visitantes de várias partes da Europa.

Ela insistiu para que Lutero respondesse ao desafio de Erasmo de Roterdã, a partir do escrito *Do libre arbítrio*. Lutero o fez de forma categórica em sua obra *De servo arbítrio*, publicado em 31 de dezembro de 1525.<sup>97</sup>

<sup>94</sup> BAINTON, 1996, p. 35.

<sup>95</sup> TREU, 2013, p. 78-79.

<sup>96</sup> As autoras tiveram a oportunidade visitar na cidade de Torgau a sala de Katharina, a rua onde ficava a casa de Leonhard Koppe e a Igreja onde se encontra o jazigo de Katharina.

<sup>97</sup> WA Tr 4; Nr 5069 apud DREHER, Martin N. Introdução Da vontade cativa. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas: Debates e Controvérsias*, II. v. 4. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993. p. 15. “É a pedido de Catarina que vai, finalmente, elaborar as respostas a Erasmo.”

Lutero a informa, em 1529, sobre as negociações ocorridas no diálogo religioso sobre o entendimento da Ceia do Senhor em Marburgo.<sup>98</sup> A partir das cartas que Lutero enviou para Katharina, pode-se, portanto, concluir que os dois conversavam sobre questões teológicas. Katharina sabia ler e escrever e tinha conhecimentos de latim, a língua acadêmica do período medieval. Ela sabia muitos salmos. Nas cartas que Lutero escreveu para Katharina, é possível perceber que ela participou ativamente de discussões eclesiais e teológicas.

Percebe-se que Lutero vai mudando a sua concepção sobre o matrimônio e as mulheres, aquilo que escreveu como teólogo em seu texto “Do matrimônio”, em 1522, no qual afirmou que as mulheres devem dar à luz em dores. Este pensamento se modicou a partir do nascimento dos próprios filhos e filhas bem como com a perda de duas crianças. Ele sofreu muito quando Katharina ficou muito doente após um aborto e quase faleceu.<sup>99</sup> Portanto, o teólogo despreocupado, que escreveu sem experiência, mudou a partir da vida cotidiana com sua esposa Katharina von Bora e se tornou um homem compassivo, que também temia pela vida da mãe e do recém-nascido.

### Considerações finais

Portanto, foi possível perceber que Katharina rompeu com muitas fronteiras do seu tempo. Enumeramos alguns destes rompimentos: 1) Um dos seus primeiros atos foi um ato de rebeldia. Ela fugiu do convento, enfrentou todos os perigos que isto significou, inclusive a morte. Com isto, assumiu que a salvação pode ser vivida fora dos muros do convento. A salvação é por graça é fé, que é o princípio fundamental da reforma luterana; 2) Fez uso da liberdade de consciência. Escolheu com quem queria casar e casou-se com o reformador Martim Lutero; 3) Participou das conversas à mesa e discussões teológicas com estudantes e reformadores.

<sup>98</sup> LUTHER, Carta escrita desde Marburg, 4. Oktober 1529 para “A meu amável e querido senhor Katharina Lutherin (Luthera), doutora, pregadora de Wittenberg”. apud BEUTEL, 2011, p. 51-52.

<sup>99</sup> TREU, 1996, p. 45.

Lutero a chamou de doutora; 4) Rompeu com o mundo privado. Ela foi chamada pelo esposo de juíza, mercadora. Isto significa que ela que estava negociando no mercado. O mercado era parte do mundo público, onde quem negociava eram os homens; 5) Além do mais, Katharina é considerada a primeira administradora, empreendedora rural, pois ser *Hausfrau* (dona de casa) tinha um outro significado daquele que conhecemos hoje. Dona de casa significava ser a administradora de todos os bens da família Lutero, inclusive da produção intelectual do esposo, pois era ela quem negociava com os editores a publicação dos textos de Lutero. 6) Ela teve contatos internacionais e ecumênicos, pois o Schwarzer Kloster (convento negro)<sup>100</sup> abrigava estudantes de várias regiões da Europa, sendo uma espécie de pensionato. Além do mais, a família Lutero recebia muitos hóspedes internacionais que vinham para discutir questões relativas à teologia e ao movimento da Reforma que estava em curso. 7) Além do mais, ela tinha grandes conhecimentos de medicina e pode ajudar muita gente.

Katharina von Bora foi uma mulher empoderada, forte, corajosa, ousada da Reforma Luterana. Ela rompeu com os padrões femininos da sua época, quebrando paradigmas. Este jeito atuante de ser mulher no movimento da Reforma ficou, por tempo demais, esquecido, silenciado e invisibilizado na história da igreja. A Reforma não teria acontecido sem a presença, testemunho e participação ativa das mulheres. Katharina von Bora foi uma entre as muitas mulheres que marcaram o movimento da Reforma do século XVI. É tempo de rever a história do movimento da Reforma a partir da atuação das mulheres. Elas foram muito mais do que esposas e mães. Elas foram mulheres atuantes, em movimento, por mudanças em seu tempo histórico.

---

<sup>100</sup> O convento negro, situado na cidade de Wittenberg, é um museu que busca retratar parte da vida familiar de Katharina e Lutero. As autoras tiveram a oportunidade de visitar este museu, bem como, as igrejas do Castelo e da Cidade, o museu de Lucas Cranach, a casa de Filipe Melanchthon entre outros monumentos históricos.

## Referências

- BAINTON, Roland H. *Frauen der Reformation: von Katharina von Bora bis Anna Zwingli*, 2. ed., Gütersloh: Gütersloher Verl.-Haus, 1996
- DALFERTH, Heloisa Gralow. Katharina von Bora. In: ULRICH, Claudete Beise. DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 11-36.
- DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: Uma biografia*. Blumenau: Otto Kuhr. 2. ed. 2014.
- DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: Uma biografia*: São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- DELHASS, Sieth. Katharina Luther: Wege und Entscheidungen im Zeitalter der Hexenjagd. In: *Evangelisches Predigerseminar Lutherstadt Wittenberg*, 1. ed., Drei Kastanien: Wittenberg, 1995, p. 24-26.
- DREHER, Martin N. Introdução Da vontade cativa. In: LUTERO, Martinho. *Obras Selecionadas: Debates e Controvérsias*, II. v. 4. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993.
- DOMRÖSE, Sonja. *Frauen der Reformationszeit: Gelehrt, mutig und glaubensfest*. 2. auf. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.
- ELLRICH, Hartmut. *Die Frauen der Reformatoren*. Petersberg: Michael Imhof, 2012.
- FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. Trad. Dorothee de Bruchard, São Paulo: Três Estrelas, 2012.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HAASE, Lisbeth. *Mutig und Glaubensstark: Frauen und die Reformation*. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2011.
- JUNG, Martin. *Die Reformation: Theologen, Politiker, Künstler*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008.
- JUNGHANS, Helmar. *Temas da Teologia de Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- KATHARINA VON BORA (dados bibliográficos na língua alemã) GND: [118575430](https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&query=swiRef%3D118575430&sortOrderIndex=&cqlMode=true&hitnumber=). Disponível em: <https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&query=swiRef%3D118575430&sortOrderIndex=&cqlMode=true&hitnumber=>. Acesso em 20 mai. 2017.

- KOCH, Ursula. *Die gelebte Botschaft: Frauen der Reformation*. Hamburg: Agentur des Rauhen Hauses Hamburg, 2010.
- LIVRO DE CONCÓRDIA: As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1980.
- LUTERO, Martinho. Da vida matrimonial. In: \_\_\_\_\_. *Obras selecionadas: Ética: Fundamentos, oração – sexualidade – educação – economia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 5, p. 160-183.
- \_\_\_\_\_. Tratado de Martinho Lutero sobre a liberdade cristã. In: \_\_\_\_\_. *Obras selecionadas: O programa da Reforma: escritos de 1520*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 2, p. 435-460.
- \_\_\_\_\_. À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão. In: \_\_\_\_\_. *Obras selecionadas: O programa da Reforma: escritos de 1520*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 2, p. 277-340.
- LUTHER, Martin. *Den Menschen nahe: Briefe an Freunde und die Familie*. BEUTEL, Albrecht (Hg.) Leipzig: Evangelische Verlangsanstalt, 2011.
- MERTL-EVERSMEIER, Bettina. *Mutige Frauen: „Dass Ihr nicht disputieren sollt ...“*, *Magazin der Evangelischen Stiftung Alsterdorf*, p. 24. Themenheft 01I2017 Reformation
- SENS, Hans-Christoph. *Katharina Luther und Torgau: Beiträge zum Katharina-Luther-Haus*. Torgau: Torgauer Geschichtsverein, 2006.
- TREU, Martin. *Katharina von Bora: Biographien zur Reformation*, 9. auf., Wittenberg: Drei Kastanien, 2013.
- ULRICH, Claudete Beise. Elisabeth de Brandemburgo. In: ULRICH, Claudete Beise. DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 83-94.
- ULRICH, Claudete Beise. Katharina von Bora: uma mulher que rompeu fronteiras. *Revista Novo Olhar*, p. 30-32, out.-dez 2016.
- WEIGELT, Sylvia. Barbara Cranach – die Frau an der Seiten de Malers. In: \_\_\_\_\_. *Der Männer Lust und Freude sein: Frauen um Luther*. Weimar/Eisenach: Wartburg, 2011.